



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 5

**“MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE,
CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA”**

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA

MR5.1.- Mudanças Globais, Mudanças Climáticas e impactos socioambientais

EMENTA O modelo de desenvolvimento econômico e as formas de apropriação da natureza estão na gênese das crises socioambientais contemporâneas e, portanto, das mudanças climáticas globais (MC). Mesmo eivada de fortes controvérsias, donde alta complexidade, as MC podem levar a humanidade a conviver com impactos em diferentes escalas e profundidades sobre a biosfera, os biomas, os diversos ecossistemas terrestres e as próprias sociedades humanas. Contudo, ainda que considerados os importantes avanços das ciências da atmosfera sobre o tema, pairam ainda importantes e desconcertantes questões sobre o futuro do clima e, portanto, sobre o futuro das sociedades.

Coordenador: Francisco Mendonça – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Hugo Romero: Universidad de Chile - (CHILE)

Paulo Artaxo: Instituto de Física da Universidade de São Paulo - (USP - BRASIL)

Luiz Carlos Molion: Meteorologista e professor da Universidade Federal de Alagoas - (UFAL - BRASIL)

German Palácio: Universidad Nacional de Colômbia - (UNC - COLÔMBIA)

RESUMOS APROVADOS

RESPONSABILIDADE CIVIL DAS USINAS NUCLEARES NO CASO DE ACIDENTES NUCLEARES CAUSADOS POR CATÁSTROFES NATURAIS (autor(es/as): **Ana Carolina Rosseto Rossetti**)

AQUECIMENTO GLOBAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DO RISCO: MITO OU REALIDADE? (autor(es/as): **ELIAS MARCOS GONÇALVES DOS SANTOS**)

INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS PARTICIPATIVOS: CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO DE DESASTRES NATURAIS NA MICROBACIA DO RIO SAGRADO, MORRETES (PR). (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

MR5.2.- Cidades: qualidade, condições e situações de vida

EMENTA

O conceito de Meio Ambiente e qualidade de vida pressupõe um lugar ou um espaço humanizado, não hostil, onde se possa pensar uma concepção humanista subjacente à construção da subjetividade que seja capaz de nos conduzir a uma sociedade mais amorosa, mais solidária e mais humana. A partir desse paradigma, o conceito de espaço social se reveste de grande importância pois é o locus onde se produz a vida em todas as suas dimensões e a qualidade de vida se coloca nessa perspectiva. Partindo da premissa de que todo o ser humano tem direito aos bens materiais e imateriais, a qualidade de vida coloca-se como uma referência no estabelecimento de estratégias para o entendimento e planejamento dos ambientes onde vivem os seres humanos.

Coordenadores: Geraldo Milioli e Teresinha Maria Gonçalves – Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - (UNESC – BRASIL)

Milena Rincon Castellanos: Pontificia Universidad Javeriana – (PUJ - COLÔMBIA)

Izês Regina de Oliveira: Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC – BRASIL)

Flávio Gomes Ferreira: Universidade federal de Santa Catarina - (UFSC – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

Os problemas socioambientais de uma cidade amazônica (autor(es/as): **Adriana Ramos dos Santos**)

Turismo nos espaços urbanos: implicações nas dimensões sociais do lazer e da cultura. (autor(es/as): **Aline Dornelles Madrid**)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA REGIÃO CARBONÍFERA CATARINENSE: O CASO DO BAIRRO FORQUILHA, TREVISÓ – SC (autor(es/as): **Amanda Bellettini Munari**)

OS CATADORES DE MATÉRIAS RECICLÁVEIS: ENTRE A PANACEIA DO DISCURSO ECOLÓGICO E A SIMPLES SOBREVIVÊNCIA (autor(es/as): **ERICA PELLUCCI BARRETO MAROTTA**)

DIREITOS HUMANOS, MEIO AMBIENTE E DIREITO DAS CIDADES: uma interrelação necessária para o desenvolvimento de uma urbanização sustentável (autor(es/as): **Fátima Fagundes Barasuo Hammarstron**)

CONCENTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO BORO EM ESPÉCIES FLORESTAIS DO SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E SUA INFLUÊNCIA NO AMBIENTE LOCAL (autoes(es/as): **GIOVANNO RADEL DE VARGAS**)

EDUCAÇÃO ECOLÓGICA CONTRIBUINDO NO DESENVOLVIMENTO DE CIDADES MAIS SEGURAS (autor(es/as): **Joamara Mota Borges**)

AValiação DO TEOR DE FERRO NAS FOLHAS DE CINCO ESPÉCIES FLO-RESTAIS, COMO INDICADOR DA QUALIDADE DO AR (autor(es/as): **Jonas Eduardo Bianchin**)

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NAS “MARGENS” DA CIDADE DE CURITIBA: ANÁLISE DOS CASOS “ITAQUI”, “ILHA” E “GRACIOSA” (autor(es/as): **Kenneth Dias dos Santos, Leandro Franklin Gorsdorf**)

INDICADORES SOCIOCULTURAIS E SUSTENTABILIDADE: SITUAÇÕES DE VIDA E SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL/BRASIL (autor(es/as): **Valdir Jose Morigi**)

PLANEJAMENTO URBANO E AMBIENTAL DAS PEQUENAS CIDADES, UM ESTUDO DE CASO DE BELA VISTA DO TOLDO, SC (autor(es/as): **Vanessa Maria Ludka**)

RECURSOS HÍDRICOS E O URBANO. RELAÇÃO PROBLEMÁTICA E SOLUÇÕES PROPOSTAS (autor(es/as): **Yasmin Viana Ribeiro de Almeida**)

ÁGUA COMO DIREITO FUNDAMENTAL: REFLEXÃO ACERCA DA NECESSIDADE DE REGULAÇÃO E GESTÃO TRANSNACIONAL (autor(es/as): **FERNANDA SERRER SCHERER e MARCOS PAULO SCHERER**)

MR5.3.- Educação socioambiental: natureza, cultura e teorias sociais

EMENTA

Filosofia da Natureza. Diversidade cultural Possibilidades e desafios de uma Educação Socioambiental. Diálogo das Ciências Sociais com a Educação Socioambiental. Cultura e Práticas socioeducativas ambientais.

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

EIXO 5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA

Coordenadora: Maria do Rosário Knechtel – Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)
Ana Teresa dos Reis: Universidade de Brasília - (UNB – BRASIL)
Christian Henrique Zuñiga: Universidad Austral de Chile – (UAC - CHILE)
José Edmilson de Souza Lima: Faculdades Associadas de Ensino (FAE – BRASIL)
Antonio Guerra: Universidade Vale do Itajaí - (UNIVALI – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFOQUE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA COMUNIDADE RURAL (autor(es/as): ANA KARLA PAZDA)
HISTÓRIA AMBIENTAL-OLHARES SOBRE AMÉRICA LATINA (autor(es/as): Carlos Odilon da Costa)
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O EGRESSO EM ENGENHARIA AMBIENTAL: UM ESTUDO DE SUA CONTRIBUIÇÃO NO ÂMBITO DA REGIÃO SUL CARBONÍFERA CATARINENSE (autor(es/as): Gláucia Cardoso de Souza)
APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DE NASCENTES EM PEQUENAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO – PR. (autor(es/as): Jefferson de Queiroz Crispim)
IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS ECOLÓGICAMENTE ADEQUADAS NA CASA FAMILIAR RURAL DE IRETAMA – PR (autor(es/as): Jose Antonio da Rocha)
RELAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO (autor(es/as): Luiz Arthur Conceição e Girolamo Filippo Variola)
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA (autor(es/as): Ramon de Oliveira Bieco Braga)
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO (autor(es/as): Ramon de Oliveira Bieco Braga)
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PARTICIPAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE RACIONALIDADE PAUTADA NA ÉTICA AMBIENTAL (autor(es/as): Rosana Cristina Biral Leme)
ANÁLISE DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO E GESTÃO DOS RESÍDUOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE MAMBORÊ-PR (autor(es/as): SILVANA DE JESUS GALDINO)
O USO DE TECNOLOGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL (autor(es/as): Valkiria Trindade de Almeida Santos)

5.4. Conhecimento Local e Meio Ambiente: Abordagens Participativas e pluralistas da diversidade Socioespacial

A abordagem complexa dos saberes locais, isto é, das compreensões e práticas distintas sobre o mundo natural (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2010), emerge do contexto de crise paradigmática da ciência moderna e da necessidade de abertura ao diálogo com outros saberes. Incluímos nessa categoria o patrimônio material e imaterial de coletividades que, desde seus territórios, buscam resistir e reafirmar suas identidades frente à modernização e racionalização de suas realidades. Parte-se, portanto, da necessidade de abertura ao diálogo com outros saberes. Nesse contexto dialógico, questiona-se “até que ponto é possível chegar a reconstruir cientificamente um sistema de pensamento ou de classificação da natureza de indivíduos pertencentes a sociedades culturais diferentes?” (VIERTLER, 2002: 21); trata-se, talvez, de um método interpretativo do discurso e das práticas sociais, tal como são os saberes científicos e não científicos (FLORIANI, 2010). Fala-se, então, na necessidade de um método para abordar a ciência do “OUTRO”, isto é, de uma ciência possuída por uma cultura específica, ou melhor, de etnociência baseada em uma densa descrição da ciência do outro, construída a partir do referencial da academia (CAMPOS, 2002); Assim sendo, a abordagem complexa deve possibilitar a interpretação acadêmica do saberes locais sobre o mundo natural apoiando-se em na união de métodos e técnicas oriundos de outros ramos científicos (da psicologia, da antropologia, da sociologia, da linguística, da ecologia, da geografia, etc.) de forma a permitir a interpretação das narrativas (da ciência e dos saberes locais) acerca dos fenômenos espacial (o território da comunidade) e temporal (o tempo social e biológico) que configuram a sociogeobiodiversidade latino-americana.

RESUMOS APROVADOS

A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO COLÉGIO ESTADUAL BOM JESUS NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO SUL-PR (autor(es/as): ALCIMAR PAULO FREISLEBEN)
ESTUDO DO PATRIMÔNIO COGNITIVO AGRÍCOLA E ECOLÓGICO NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS, RIO AZUL, PARANÁ: ABORDAGENS ETNOCIENTÍFICA E GEOGRÁFICA (autor(es/as): Andrea Aparecida Inacio da Silva)
TERRITÓRIO, TRABALHO, MEIO AMBIENTE E A GARANTIA DA ALIMENTAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS QUILOMBOLAS DE JOÃO SURÁ (autor(es/as): ANDRÉIA OLIVEIRA SANCHO CAMBUY)
CÓDIGO FLORESTAL AMBIENTAL FEDERAL E ESTADUAL: UM ESTUDO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS ADEQUADOS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE IRINEÓPOLIS-SC (autor(es/as): CARLOS ROBERTO RODRIGUES DA SILVA)
PRÁTICAS, TÉCNICAS E GEOSÍMBOLOS DA CULTURA DA PESCAAMADORA NA PAISAGEM FLUVIAL DO PITANGUI-JOTUVA - REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS, PARANÁ (autor(es/as): Carlos Roberto Scheibel)
PROGRAMA DE EXTENSÃO FORTALECIMENTO DOS MODOS DE VIDA DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS DE ABORDAGENS PARTICIPATIVAS (autor(es/as): Cristiane Mansur de Moraes Souza)
ABORDAGEM ETNOPEDELOLÓGICA ACERCA DOS SOLOS DO SUBSISTEMA 'TERRA DE PLANTAR' NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS, RIO AZUL – PR (autor(es/as): Juliano Strachulski)
Las transformaciones socio-espaciales de la integración suramericana en territorios amazónicos de frontera: formas de producción de exclusión, dominación y pobreza (autor(es/as): Milson Betancourt)
Controvérsias socio-ambientais na criação do Parque Nacional da Serra do Itajaí. (autor(es/as): Sandy Rafaela Krambeck)

5.5. A questão ambiental na América Latina: Produção discursiva e conhecimento científico

Nas últimas décadas, as instituições acadêmicas, atores governamentais e não governamentais latino-americanos tem incrementado sua produção de conhecimento sobre os mais diversos aspectos atinentes ao debate das questões ambientais da América Latina. O debate sobre o conteúdo desta produção científica e discursiva vem interessando alguns dos pesquisadores e analistas sobre algumas dessas questões, tais como biodiversidade, energia, produção de alimentos, usos dos recursos naturais, conflitos socio-ambientais, políticas públicas, educação ambiental, governabilidade e gestão ambiental, práticas sustentáveis, legislação ambiental, gestão dos territórios, agroecologia, produção familiar e agricultura sustentável, políticas industriais e sustentabilidade, planejamento urbano e conflitos ambientais, etc. Fazer um balanço dessa produção de conhecimento, bem como os usos sociais e as diferentes concepções que emergem daquela produção é um dos principais objetivos desta mesa redonda.

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

RESUMOS APROVADOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: estratégia para auxiliar a reduzir os impactos ambientais decorrentes dos diversos tipos de poluição (autor(es/as): **Ana Cristina Schirlo**)

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO NO CINEMA (autor(es/as): **Clarissa Corrêa Henning**)

ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE QUANTITATIVA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ECONOMIA NO BRASIL (autor(es/as): **Francisco Salau Brasil**)

PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO: INSTRUMENTO PARA ENTENDER A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL (autor(es/as): **Nilva Giane Trajano Gonçalves**)

O MERCOSUL E UNASUL: UM OLHAR SOBRE A AGENDA AMBIENTAL LATINO-AMERICANA (autor(es/as): **Sigrid de Mendonça Andersen**)
TECNOLOGIAS AMBIENTAIS, SISTEMAS REGIONAIS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. (autor(es/as): **Thierry Molnar Prates**)

Socioambiental: O Discurso presente na política e no mercado (autor(es/as): **Gabriel Ferreira carvalho**)

POLÍTICAS DE TURISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

MR5.6. – Ruralidades, Meio Ambiente e Novos Atores

As dinâmicas dos processos sociais vinculadas à problemática socioambiental, no que se refere à constituição de um novo campo de abordagem sobre a agricultura, tem sido interpretadas à luz de teorias e métodos interdisciplinares. Assim, as novas ruralidades permitem interpretar novos espaços de confluência entre atores que constroem suas estratégias de ação, levando em conta uma outra ressignificação da natureza, da cultura e das práticas materiais.

Coordenador: Osvaldo Heller da Silva – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Álfo Brandenburg: Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Horacio Machado Araújo: Unión de Asambleas Ciudadanas (UAC - ARGENTINA)

Arlson Favareto: Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do ABC – (CECS/UFABC - BRASIL)

Juan Sánchez: Universidad de Lagos - (UNILAG – CHILE)

RESUMOS APROVADOS

RISCOS E VULNERABILIDADES EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO ESTADO DA PARAÍBA (autor(es/as): **Alan Ripoll Alves**)

DA MATA NATURAL AO EUCALIPTO: ARACRUZ CELULOSE/FIBRIA (autor(es/as): **BRENA DE CASTRO COSTA**)

CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA LATINO AMERICANA DE AGRONECOLOGIA E SUA INTERFACE COM GÊNERO E EDUCAÇÃO (autor(es/as): **Tereza Lopes Miranda**)

O DIREITO DE TER DIREITOS: PRÁTICAS DE CIDADANIA EM COMUNIDADES RURAIS DE RONDÔNIA (autor(es/as): **ELISANGELA FERREIRA MENEZES**)

CAMPONESES E RELIGIOSIDADE: A TERRITORIALIDADE DOS GRUPOS DE EVANGELIZAÇÃO NA COMUNIDADE DO CRAVO (autor(es/as): **RAFAEL BENEVIDES DE SOUSA**)



EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA REGIÃO CARBONÍFERA CATARINENSE: O CASO DO BAIRRO FORQUILHA, TREVISO - SC

MUNARI, A. B^{1*}; MILIOLI, G¹

amandinha_bellettini@hotmail.com; gmi@unescc.net

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente/UNAHCE/UNESC, Criciúma, SC.

Resumo

A Região Sul do Estado de Santa Catarina ocupa uma área de 9.049 km², equivalente a 9,8% da área total do Estado. Compreende 41 municípios e abriga uma população estimada de 1 milhão de habitantes. Esta região está dividida em três microrregiões: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL); Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC); Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). No âmbito da AMREC, a mineração de carvão apresenta-se como uma forte referência ao desenvolvimento regional. Entretanto, em decorrência exploração predatória, tem-se um quadro de profunda degradação socioambiental e um passivo cumulativo ao longo do tempo e do espaço. Na dinâmica histórica dessa atividade, encontra-se o município de Treviso e o bairro Forquilha. E, em virtude da demanda de estudos acadêmicos que contribuam para o entendimento e busca de alternativas que tenham a Educação Ambiental (EA) e o Desenvolvimento Sustentável (DS) como referências, o presente estudo buscou verificar a percepção dos moradores do bairro Forquilha no que se refere à problemática do carvão e à influência sobre o seu bem estar, bem como a importância atribuída à EA e ao DS sob a ótica dos moradores. Para tanto, foram entrevistados 17 moradores do bairro Forquilha. Utilizou-se como critério para a seleção, a abordagem intercalada das casas que constituem as ruas centrais do bairro. Para 47% dos entrevistados os problemas ambientais que acometem o bairro Forquilha são graves. Aproximadamente 75% dos moradores acreditam que o ambiente onde moram afeta o seu bem estar. O restante dos entrevistados alega que não afeta e que já estão acostumados com os impactos da mineração de carvão nas proximidades. Em relação à educação ambiental, cerca de 60% dos entrevistados já ouviram falar,



entretanto, pontuaram que não há práticas relacionadas no bairro. A maioria responsabilizou a falta de interesse ou incentivo do poder público. No que se refere ao desenvolvimento sustentável, a grande maioria revelou que nunca ouviu falar sobre o assunto. Desse modo, a realização do presente trabalho com a comunidade do bairro Forquilha, um local intensamente explorado pela atividade carbonífera, vem enfatizar a importância de serem trabalhados os temas educação ambiental e desenvolvimento sustentável, considerando o interesse dos entrevistados e as melhorias que poderiam ser obtidas, caso iniciativas fossem tomadas as quais contribuiriam para a mudança de comportamento dos moradores e, por consequência, para uma nova relação com o meio que os cerca.

1 Introdução

A mineração de carvão no sul de Santa Catarina apresenta-se como uma forte referência ao desenvolvimento regional. Não obstante, a exploração mineral realizada de forma predatória durante muitos anos, o passivo ambiental e os problemas de ordem sociais decorrentes são percebidos nos municípios da região carbonífera catarinense.

A Região Sul do Estado de Santa Catarina ocupa uma área de 9.049 km², equivalente a 9,8% da área total do Estado. Compreende 41 municípios e abriga uma população estimada de 1 milhão de habitantes. Esta região está dividida em três microrregiões: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL); Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC); Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC)

No âmbito da AMREC especificamente, a mineração de carvão apresenta-se como uma forte referência ao desenvolvimento regional. Não obstante, a exploração mineral realizada de forma predatória durante muitos anos, o passivo ambiental e os problemas de ordem sociais decorrentes são percebidos nos municípios da região.

Nesse contexto e na dinâmica histórica dessa atividade, encontra-se o município de Treviso e o Bairro Forquilha. Assim, como em outros municípios da região, este registra um quadro de graves problemas socioambientais e de perda da qualidade do ambiente de vida, o que remete para demandas de estudos acadêmicos com a finalidade de compreensão e busca por alternativas.

Treviso localiza-se próximo às encostas da Serra Geral, entre as praias do litoral Sul e o planalto serrano.



A população do município hoje é de aproximadamente 3.527 habitantes, sendo que 2.625 residem na zona urbana e 519 na zona rural. (IBGE 2010). Assim como outros municípios da região sul, foi fundado por imigrantes italianos, em 24 de dezembro de 1891. Sua denominação é inspirada na província de mesmo nome, pertencente à região do Vêneto, situada no norte da Itália e terra de origem da maioria de seus colonos.

Subordinado a Urussanga, o povoado tornou-se distrito em 1933, com o nome de Nova Treviso. Em 1958, seu território territorialmente passa a ser incorporado ao município de Siderópolis, quando esta então nesse período emancipara-se de Urussanga e, em 08 de julho de 1995, Treviso é desmembrada de Siderópolis, constituindo novo município.

A produção agropecuária no início do século XX fora para subsistência, mais foi com a mineração do carvão que a economia do município teve um grande salto. Quando o minério de carvão foi descoberto começou então sua extração. A princípio, com pequenas máquinas até a chegada da grande *Marion*, que derrubou monumentos e casas antigas, acarretando a Treviso uma modificação em seu ambiente de bosques e vales para uma área estéril decaindo a agricultura e crescendo economicamente com a abertura da Mina Esperança e a Carbonífera Treviso. O advento dessas duas empresas mineradoras passou a ser o sustento de muitas famílias na área.

A vida rural ainda é uma forte característica do lugar, sendo esta e a mineração do carvão as principais atividades econômicas do município, contando ainda com algumas unidades fabris e o comércio.

Desde então, o município passou a figurar também na preocupação que colocou a região carbonífera de Santa Catarina como a 14ª. área crítica nacional para efeitos de controle da poluição gerada pela atividade de mineração de carvão (extração, beneficiamento, transporte, uso e transformação) (Milioli, 1995: 88).

Considerando a complexidade socioambiental da região, o propósito desta pesquisa apresenta como fundamental a necessidade de se pensar essa realidade, as possibilidades e as contribuições a um redirecionamento para o bairro Forquilha e por extensão o município de Treviso, considerando a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável.



2 Objetivo e Questões Norteadoras da Pesquisa

A pesquisa objetivou refletir sobre a Educação Ambiental (EA) e o Desenvolvimento Sustentável (DS) como referências para minimizar os problemas da realidade do bairro Forquilha.

O estudo buscou responder ainda as seguintes questões: a mineração de carvão afeta o bem estar dos moradores do bairro? Qual a gravidade dos problemas ambientais existentes na unidade de estudo? Os moradores já ouviram falar em educação ambiental e desenvolvimento sustentável? Estes conceitos são práticas presentes no bairro Forquilha?

3 Referencial Teórico

3.1 Educação Ambiental

A educação ambiental surgiu na década de 60 como referência de inflexão e reflexiva aos problemas que estavam surgindo pelas escolhas de políticas de planejamento de desenvolvimento adotadas pelos países desenvolvidos. Como consequência dessas escolhas, vale citar a poluição nos centros urbanos, a contaminação dos lagos pelos rejeitos das indústrias, desmatamento, assoreamento dos rios e enchentes. Esses problemas, entre outros agravantes socioambientais, fez emergir em 1977 a Primeira Conferência Intergovernamental sobre educação ambiental (EA), mais conhecida como Conferência de Tbilisi. Nessa foram definidos os propósitos da educação ambiental, cabendo a cada país introduzir e complementar conforme as necessidade de cada região. Em perspectiva planetária, Tbilisi se constituiu um dos eventos mais importantes para se definir educação ambiental (TREVISOL, 2003).

No Brasil a Lei Ambiental é definida por educação ambiental nos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental conforme estabelecido na Lei N 9.795 da educação ambiental.



No entanto a educação ambiental no Brasil era vista somente pelos ambientalistas que defendiam este ponto de vista juntamente com as ONGs, somente a partir da metade da década de 80 que as instituições governamentais adotaram a educação ambiental e se fizeram presentes em secretarias de meio ambiente de cada região respectivamente, assim passando a praticar atividades sustentáveis (TREVISOL, 2003).

A educação ambiental se constitui um processo de preocupação com o futuro da sociedade, das crianças e sua qualidade de vida futura. Que busca despertar a preocupação individual e coletiva para alternativas de melhoramento, estimulando a formação de grupos para trabalharem as questões ambientais e sociais. Procurando trabalhar não somente a mudança cultural, mas também a transformação social do homem, mostrando como esta sendo mal distribuído os recursos naturais e o acesso a eles (CARVALHO, 2006).

Segundo Leff (1999: 128):

Neste sentido, a educação ambiental adquire um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável. Trata-se de um processo histórico que reclama o compromisso do estado e da cidadania para elaborar projetos nacionais, regionais e locais nos quais a educação ambiental se defina através de um critério de sustentabilidade que corresponda ao potencial ecológico e aos valores culturais de cada região; de uma educação ambiental que gere uma consciência e capacidades próprias para que as populações possam se apropriar de seu ambiente como uma fonte de riqueza econômica, de gozo estético e de novos sentidos civilizatórios; de um novo mundo no qual todos os indivíduos, as comunidades e as nações vivam irmanados em laços de solidariedade e harmonia com a natureza.

Esta por sua vez não se trata necessariamente de uma educação especial, mais sim de uma aprendizagem longa que o ser humano deve introduzir em seu cotidiano e que todos ao seu redor devem estar envolvidos de maneira consciente para habituassem a esse modo de vida (AURINO, 2008). Segundo Brugger, há vários aspectos a serem abordados por esse assunto, de modo formal ou até mesmo informal variando seus objetivos.

Tendo sendo vista como uma riqueza para ampliar o processo educativo da população mostrando ao homem que o meio ambiente é o seu “ser-no-mundo”, o meio onde ele tem suas relações para com o resto das pessoas e da vida e não somente um objeto a ser estudado ou até mesmo controlado, as respostas das ações do homem estão presentes em nosso dia-a-dia. (SAUVE, 2005).



Relacionando ao pensamento crítico, a reflexão é válida tanto para a contribuição já existente quanto aos novos desafios e debates criados, continuando o avanço da degradação ecossistêmica e das relações sociais; desigualdade e exclusões sociais; pelos mentirosos discursos, como o desenvolvimento sustentável, da educação para o desenvolvimento, como se toda a população se comovesse e fizesse sua parte para contribuir, ao contrario, o homem esta remodelando sua casa (LIMA, 2009).

Muitas das atividades realizadas pelo ser humano para manter seu progresso, para atender as necessidades, e para realizar suas ambições são simplesmente insustentáveis - tanto nos grupos ricos como nos pobres. Eles retiram mais do que o necessário, e a um ritmo muito acelerado (NEVES, 2005).

Que foi o caso dos mineiros que foram incentivados em 1953 através do Plano Nacional de Carvão que teria medidas para a utilização do carvão, onde começaram a surgir as usinas termoelétricas, assim proporcionando o aperfeiçoamento das técnicas de mineração até mesmo para o rejeito piritoso.

E através desse processo inovador de extração que começou e dura a muitos anos a poluição das margens, nascentes de rios e terras produtivas próximo a extração sem ter sido tomada qualquer atitude para diminuir esse processo ou melhor aproveitamento dos rejeitos, sendo de total e única responsabilidade o poluidor tomar medidas para a recuperação da área e não o prejudicado ter que tirar de seu próprio bolso para resolver o dano. Constatando-se que a degradação pela extração de carvão seria o maior poluidor dos recursos hídricos, solo e ar tendo esses uma grande quantidade de metais e ácidos (MENEZES, 2009).

A EA se constitui um processo de preocupação com o futuro da sociedade, das crianças e sua qualidade de vida futura. Esta busca despertar a preocupação individual e coletiva para alternativas de vida, estimulando a formação de grupos para trabalhar as questões ambientais e sociais. A EA procura enfatizar não somente a mudança cultural, mas também a transformação social do homem, mostrando como esta sendo mal distribuída no que tange os recursos naturais e o acesso a eles (CARVALHO, 2006).

Em virtude do referido propósito torna-se necessário que a EA esteja presente de forma rígida no contexto populacional, de modo que o conceito apresentado tenha reconhecimento e durabilidade.

3.2 Desenvolvimento Sustentável



O mundo esta passando por uma crise ambiental, o estilo de vida e consumo, a ética e política social da população atual esta criando um debate em torno desse contexto, para uma melhoria neste desenvolvimento, o Desenvolvimento Sustentável (ALBAGLI, 1995).

Segundo Leff (1999: 111):

A crise ambiental faz sua entrada na história contemporânea marcando os limites da racionalidade econômica. Ao mesmo tempo emerge o pensamento da complexidade como resposta ao projeto epistemológico positivista unificador do conhecimento e homogeneizador do mundo. Este ponto de inflexão da história levou à reflexão sobre os fundamentos do saber e o sentido da vida que orientam um desenvolvimento sustentável para a humanidade.

Conceituado segundo Leff (2001: 92):

Um propósito de conseguir um ordenamento racional do ambiente, sem exigir que o ambiente funde uma nova racionalidade, que a degradação ambiental não se resolva com os instrumentos da racionalidade econômica.

Em virtude desta crise torna-se necessário ao desenvolvimento sustentável que a educação ambiental esteja presente de forma rígida no contexto populacional, de modo que o conceito apresentado tenha reconhecimento e durabilidade. Pelo fato de que o conceito de educação ambiental esteve sempre relacionado ao meio ambiente e sua preservação não tendo levado em conta as necessidades do homem para com o ambiente onde este tem participação integral, constata-se que o conceito para muitas pessoas seria de solidariedade com o planeta para tentar minimizar ou até mesmo reverter esse processo ao qual nosso mundo se encontra hoje (SAUVÉ, 1997)

Assim o maior problema seria a aplicação do desenvolvimento sustentável na educação para trabalhá-los juntos, pois este processo esta ligado ao desenvolvimento ecológico e econômico propondo qualidade de vida social, uma harmonia entre o meio ambiente econômico e a exploração ilimitada realizada pelo homem para suprir suas necessidades, a qual mostra o desencadeamento desse processo econômico e destrutivo levando à frente as bases do capitalismo e consumismo para obter-se um maior poder, para se ter uma melhor visão perante a sociedade consumista (ANGELIN, 2009).

Contudo a falta de órgãos públicos e ferramentas para implantar um programa de gestão é evidente na maioria das cidades, a ausência de recursos que esteja dentro das leis sociais juntamente com a falta de estrutura para promover o desenvolvimento local para estimular ações coletivas botando a educação ambiental em prática e trazendo o desenvolvimento sustentável para as pequenas localidades esta escasso. O processo



que a sociedade adotou seria um processo inovador, que trouxesse lucro e que a ajudasse a lidar com o mundo globalizado, revertendo seus problemas em dinheiro, criando condições favoráveis para os administradores públicos não terem prejuízos com a forma de desenvolvimento adotada por estes (FREY, 2003).

Assim, em um texto intitulado Meio ambiente urbano, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida em áreas degradadas pela mineração de carvão no sul de Santa Catarina: o caso dos bairros de São Sebastião e Paraíso (Criciúma) e Rio Fiorita (Siderópolis) e publicado no livro *Carvão Brasileiro: tecnologia e meio ambiente* (Cetem/MCT, 2008), Milioli et al referem-se a importância do desenvolvimento sustentável nessas áreas e enfatizando a contribuição de LEFF (2006):

A degradação ambiental, o risco de colapso ecológico e o avanço da desigualdade e da pobreza são sinais eloqüentes da crise do mundo globalizado. A sustentabilidade é o significante de uma falha fundamental na história da humanidade crise de civilização que alcança seu momento culminante na modernidade, mas cujas origens remetem à concepção do mundo que serve de base à civilização ocidental. A sustentabilidade é o tema do nosso tempo, do final do século XX e da passagem para o terceiro milênio, da transição da modernidade truncada e inacabada para uma pós-modernidade incerta, marcada pela diferença, pela diversidade, pela democracia e pela autonomia.

Conclui-se de que o desenvolvimento sustentável não é uma harmonia do meio, mais sim uma mudança no modo como o homem explora os recursos naturais a que foram dados, de maneira essa a retirar estes do meio e poder investir neles conforme sua necessidade presente e pensando em sua necessidade futura (LEFF, 1988).

4 Caracterização da Área

No Brasil, a região Sul é a que apresenta os maiores transtornos ao impacto da extração de carvão. O município de Treviso (Figura 1) que possui área de 157,668 km² e população de 3527 habitantes (IBGE, 2010) esta entre os que apresentam graves problemas socioambientais, em decorrência da exploração de carvão a céu aberto que se iniciou em 1945 com a chegada da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), ajudando a abrir as primeiras minas de carvão. (MILIOLI,1995).



Figura 1 – Localização geográfica do município (IPAT, 2001).

Segundo (Milioli, 1995) a economia era baseada na cultura agrícola com predominância de arroz, fumo, milho, batata entre outras, e atualmente se reflete na mineração que no seu início atraiu muitos trabalhadores para a região resultando em uma ocupação desordenada consequentemente tendo a redução de terras agricultáveis e uma grande contaminação na bacia hidrográfica da região, destacando-se o Bairro Forquilha que é enquadrado na região hidrográfica Sul Catarinense como a quarta mais poluída do Brasil por receber continuamente uma quantidade elevada de rejeito gerado pelo processo de beneficiamento do carvão, constatando-se que este seria o maior responsável pela poluição da bacia que, ressalta-se dizer é uma bacia pequena, para uma mineração tão forte e fonte de abastecimento doméstico e agrícola.

Outro ponto destacado por Milioli é a saúde dos trabalhadores de mina e seus familiares que são afetados diretamente pela emissão de gases tóxicos, material particularizado e a poeira proveniente das minas causando graves doenças. Em fim de ter uma melhor qualidade de vida através de um trabalho digno acabaram por acumular poeira em seus pulmões resultando a pneumoconiose, que atacou vários mineiros levando alguns até o óbito.

5 Procedimentos Metodológicos

5.1 Unidade de Análise

A pesquisa foi efetuada no Bairro Forquilha, município de Treviso. Este, localizado na região sul do Estado de Santa Catarina, perfaz uma área aproximada de 157,668 ha, e possui aproximadamente 3000 habitantes (IBGE, 2010).



Figura 2 – Localização geográfica do município (IPAT, 2001).

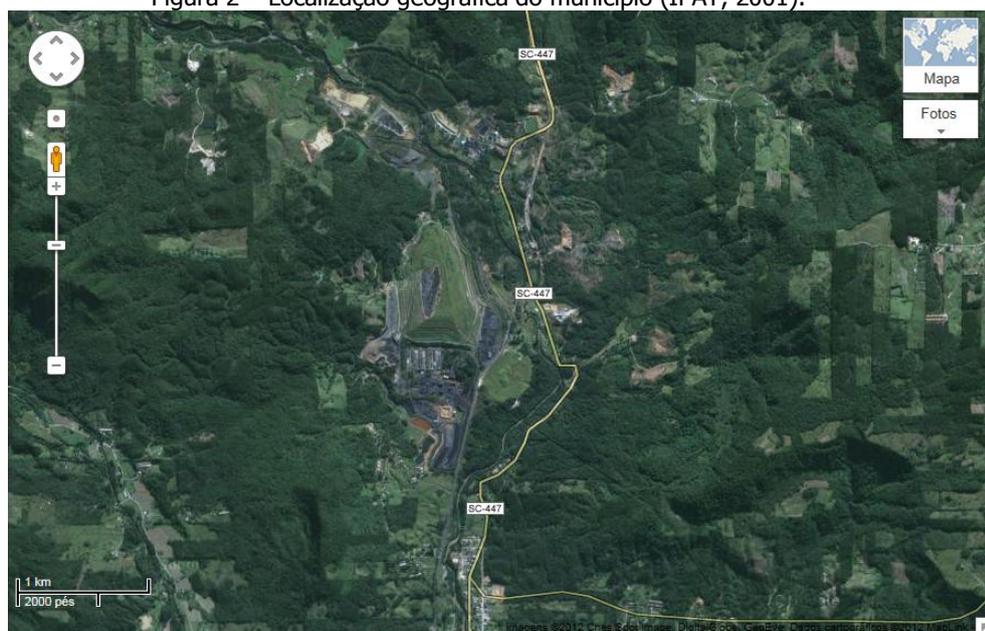


Figura 3- Localização geográfica do Bairro (Google Earth, 2012)



5.2 Natureza da Pesquisa

A pesquisa se caracterizou pela abordagem qualitativa. Segundo Chizzotti (2001: 79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Esta ainda foi inserida na perspectiva exploratória, apontada na direção de estudo de caso. Nessa direção, vale destacar também as palavras de Chizzotti. Para esse autor (1991: 102):

O caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção. É considerado também como uma marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação.

Por sua característica, a pesquisa propôs então reunir um conjunto de técnicas para coletas e análise dos dados.

5.3 Caracterização dos Instrumentos de Coleta de Dados

I) Elaborou-se mapas temáticos sobre a região;

II) Uso-se de técnicas de análise social (entrevistas, questionários, observação participante, entre outras) para: a) conhecer o perfil sócio-econômico e cultural dos habitantes; b) identificar a percepção do entrevistado quanto ao ambiente, as expectativas e indicadores da área; c) identificar os principais problemas socioambientais e; d) identificar quais as sugestões, obstáculos e oportunidades para a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

III) Pesquisou-se através de literaturas e documentos em agências governamentais (Fundação do Meio Ambiente - FATMA, Prefeitura Municipal de Siderópolis, entre



outros), Universidades, Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas - IPAT/UNESC, pesquisadores e Ongs.

Através deste procedimento metodológico foi possível, então: a) entender o processo de uso e ocupação e também o contexto do desenvolvimento do município; b) entender a realidade vivida pelas pessoas que ocupam e residem na área; c) obteve-se subsídios para análises mais consistentes em relação aos ambientes alterados pela atividade de mineração; e d) coletou-se elementos que possibilitaram sugestões para ações educativas e um planejamento para a área, baseado-se no desenvolvimento sustentável.

Em relação ao número de entrevistados, julgou-se relevante a observação de Bauer e Gaskell (2002: 70):

Em síntese, o objetivo da pesquisa qualitativa é de apresentar uma amostra do espectro dos pontos de vista. Diferentemente da amostra do levantamento, onde a amostra probabilística pode ser aplicada na maioria dos casos, não existe um método para selecionar os entrevistados das investigações qualitativas. Aqui, devido ao fato de o número de entrevistados ser necessariamente pequeno, o pesquisador deve usar sua imaginação social científica para montar a seleção dos respondentes.

Nesse sentido, há um limite máximo ao número de entrevistas que é necessário fazer e possível de analisar. Sendo assim, no bairro Forquilha definiu-se um universo de 17 moradores, selecionados de forma intercalada e de acordo com a distribuição das casas ao longo das ruas que compõem a área.

5.4 Pesquisa de Campo

A pesquisa, de natureza qualitativa, compreende como unidade de análise o bairro Forquilha, onde residem aproximadamente 3 mil moradores. Para a coleta de dados, fez-se uso de um roteiro de entrevista semi-estruturadas dividida nas seguintes seções: a) dados do entrevistado; b) dados do domicílio; c) dados do bairro; e d) problemas socioambientais do bairro.

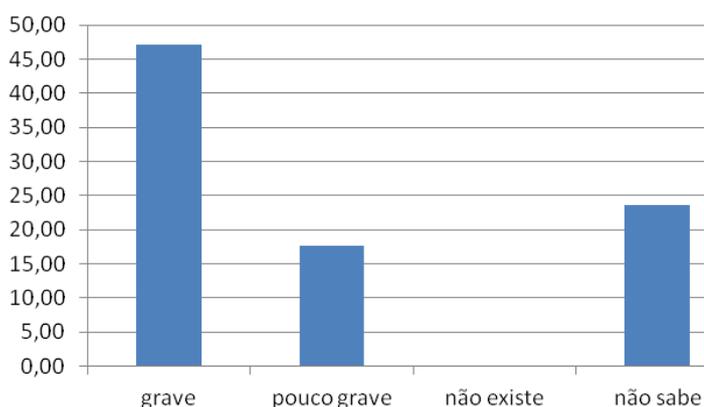
5.5 Sistematização e Análise de Dados

Os seguintes dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel, dividido em quatro planilhas. Após os valores percentuais obtidos foram transformados em gráficos no mesmo programa, formando mais quatro novas planilhas.

6 Resultados e Discussão

A maioria dos moradores entrevistados reconhece que os problemas socioambientais presentes no bairro – associados à mineração de carvão – são de fato muito graves, conforme ilustra a Figura 1:

Figura 4 – Percepção dos moradores em relação à gravidade dos problemas socioambientais do bairro Rio Fiorita



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

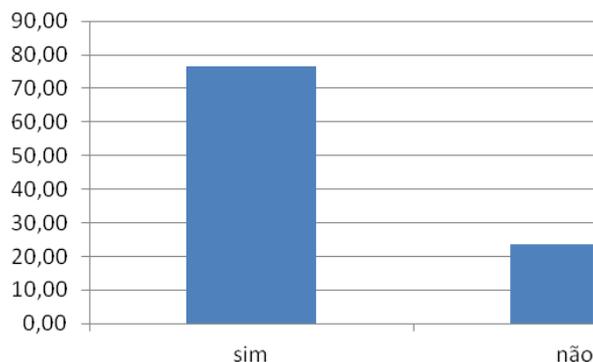
Embora 47% dos entrevistados tenham a consciência de que são problemas graves, verificou-se que uma parcela considerável acredita que são problemas pouco graves. Houve ainda, aqueles que não souberam responder ou para os quais não há gravidade alguma.

Entretanto, adverte-se que durante a entrevista, muitos daqueles que consideraram os problemas pouco graves associaram a mineração e a ocorrência de alguns problemas no bairro, mencionando a poluição dos rios, a incidência de doenças, sobretudo, respiratórias, além da alteração das características físicas do meio.

Quando questionados se o ambiente onde moram afetam o seu bem estar, pouco mais de 70% dos entrevistados respondeu positivamente, se referindo à mineração de carvão e aos impactos decorrentes, sobretudo, à poeira no local e ao barulho dos caminhões que trabalham na mineradora situada próxima ao bairro. Alguns moradores

admitiram que a poeira afeta a sua saúde. A Figura 2 ilustra a opinião dos entrevistados no que se refere à influência do ambiente sobre o seu bem estar:

Figura 5 – Percepção dos entrevistados em relação à influência do ambiente sobre o seu bem estar

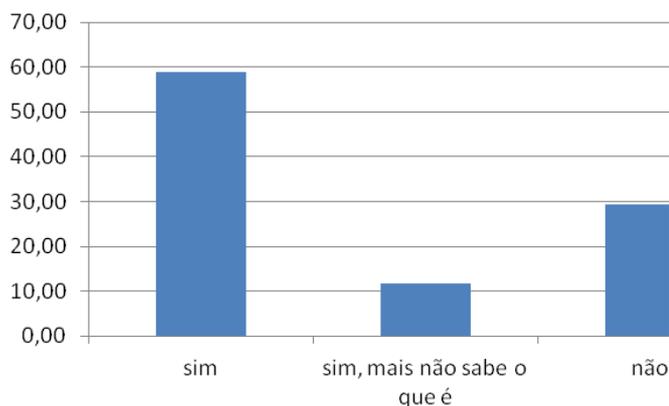


Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Em contrapartida, verificou-se que quase 24% dos participantes revelaram que estão acostumados com a atividade mineradora nas proximidades. Sob tal ótica, a poeira e o barulho não são vistos como inconvenientes que afetam o seu bem estar. Muitos justificaram tal posição, alegando que se não houvesse a mina, muitas famílias não teriam sustento.

No que se refere à educação ambiental, percebeu-se que a grande maioria dos entrevistados já ouviu falar nesse instrumento, conforme ilustra a Figura 3. De acordo com o conceito de Dias (2003), presume-se que os entrevistados relacionam a educação ambiental e a promoção de novos valores e atitudes necessárias para a proteção e melhoria da qualidade socioambiental.

Figura 6 – Percentual dos entrevistados que já ouviram ou não falar em educação ambiental

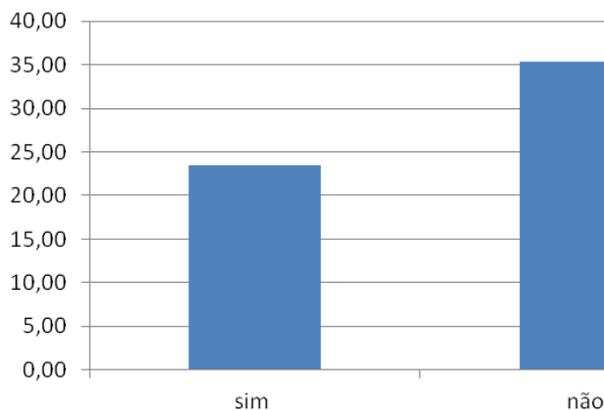


Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Logo, aproximadamente 60% dos entrevistados, em algum momento, já ouviram falar em educação ambiental, enquanto a minoria, somente 29%, respondeu negativamente à questão e aproximadamente 12% diz ter ouvido falar mas, não sabe seu conceito.

Relacionado à prática da educação ambiental no bairro Rio Fiorita, os moradores que já ouviram falar concordam que não há iniciativas associadas ao tema. Por outro lado, percebe-se a realização de práticas atreladas à educação ambiental na unidade de estudo, de acordo com a Figura 4:

Figura 7 – Percepção dos entrevistados em relação à existência ou não de educação ambiental no Rio Fiorita

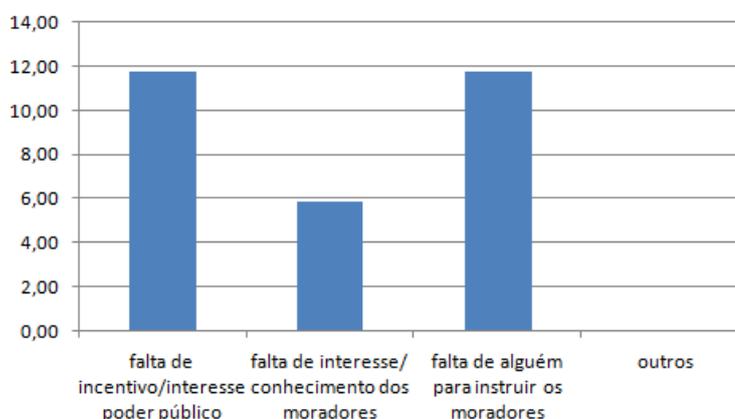


Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Sobre a possibilidade de contribuição da educação ambiental para a melhoria da qualidade socioambiental do bairro Rio Fiorita, a totalidade dos entrevistados acredita que *sim*, que quando empregado, este instrumento pode surtir efeitos positivos na modificação da atual condição de degradação característica do Rio Fiorita.

Nesse sentido, questionou-se porque a educação ambiental não é praticada no bairro: a que ou a quem os moradores atribuem tal insuficiência. A Figura 5 ilustra a opinião dos entrevistados:

Figura 8 – Justificativa dos entrevistados em relação à ausência de práticas de educação ambiental no bairro Rio Fiorita



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

A maioria dos entrevistados atribui a ausência de práticas de educação ambiental no bairro à falta de interesse ou incentivo por parte do poder público. Parte dos moradores alega que falta alguém para instruí-los ou ainda, reconhecem que não têm interesse.

É pertinente destacar que a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável possuem uma estreita relação. Leff (1999: 128) caracteriza essa relação da seguinte forma:

[...] a educação ambiental adquire um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável. Trata-se de um processo histórico que reclama o compromisso do Estado e da cidadania para elaborar projetos nacionais, regionais e locais nos quais a educação ambiental se defina através de um critério de sustentabilidade que corresponda ao potencial ecológico e aos valores culturais de cada região [...].

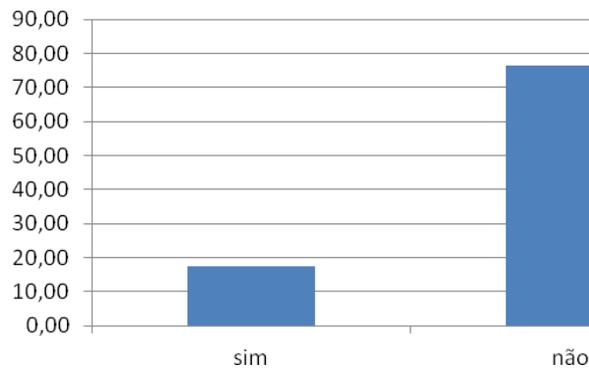
De acordo com o conceito mais conhecido, desenvolvimento sustentável é: “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988: 46).

Nesse sentido, reportando-se à busca por padrões de desenvolvimento diferenciados e reconhecendo a importância da educação ambiental para tanto, foram feitos os seguintes questionamentos aos entrevistados: Já ouviu falar em desenvolvimento sustentável? Percebe-se alguma prática relativa no bairro Rio Fiorita? Em caso negativo, por quê?

Verificou-se que não é um tema comum a maioria dos entrevistados, tanto que aproximadamente 75% deles nunca ouviram falar no assunto, conforme revela a Figura 6.



Figura 9 – Percentual dos entrevistados que já ouviram ou não falar em desenvolvimento sustentável



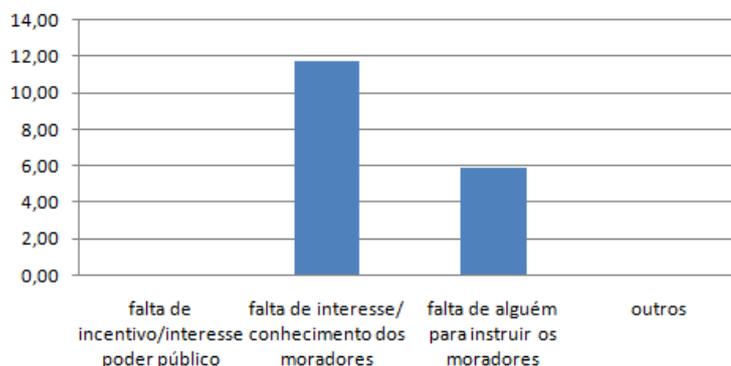
Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Em contrapartida, observou-se que quase 20% dos moradores já ouviram falar em desenvolvimento sustentável. Tão logo, infere-se que embora configure uma temática tão debatida nos dias de hoje, muitos moradores não fazem ideia do que seja, tampouco de que forma o desenvolvimento sustentável pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do bairro ou do município.

Considerando aqueles que já ouviram falar sobre o assunto, a totalidade acredita que não há nenhuma prática associada, implementada na unidade de estudo e concluíram que à responsabilização sobre a ausência de desenvolvimento sustentável no bairro Rio Fiorita seria a falta de interesse dos próprios e alguém para instruí-los, de acordo com a Figura 7.

Figura 10 – Justificativa dos entrevistados em relação à ausência de práticas de desenvolvimento sustentável no bairro Rio Fiorita





Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Os moradores relataram que a falta de desenvolvimento sustentável no bairro se dá em primeiro lugar, assim como o exposto em relação à educação ambiental, pela deficiência de políticas públicas. Na sequência, atribuem à falta de uma pessoa devidamente capacitada para instruí-los e ao desinteresse dos próprios moradores.

Em face do exposto e dos problemas causados pela mineração, questionou-se aos entrevistados como essa situação poderia ser revertida; como os problemas poderiam ser minimizados. Muitos deles enfatizaram que não se pode acabar com a mineração, pois ela configura o sustento de muitas famílias. Porém, afirmaram que seria importante introduzir um plano de gestão ambiental no local, que eles pudessem contar com uma pessoa que os instríssem de maneira correta; mencionaram a importância de áreas verdes para que seus filhos pudessem fazer uso; consideraram relevante a existência de um sistema de coleta seletiva e a não poluição do rio que cruza o bairro.

7 Considerações Finais e Recomendações

7.1 Considerações Finais

Considerando-se a pesquisa realizada no bairro Forquilha pode-se observar que o bairro teve uma grande mudança em seu âmbito, não somente físico como econômico. Sendo que o mesmo provia de rios limpos e áreas verdes e tinha sua economia baseada na agricultura o mesmo sofreu modificações, as quais foram em prol da atividade mineradora que trouxe a inovação em sua economia fazendo bairro ter como principal atividade de renda o beneficiamento do carvão, onde teve um grande salto econômico,



juntamente com os problemas ambientais que a mineração trouxe ao bairro degradando áreas e poluindo rios.

Portanto, vale destacar que este trabalho mostra e reflete a importância da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável para o bairro, em virtude deste apresentar uma degradação socioambiental relevante e necessitar destas referências para continuar se dinamizando, tendo como foco a qualidade de vida numa escala de curto, médio e longo prazos.

7.2 Recomendações

- Introduzir um programa de Educação Ambiental no bairro.
- Recuperar as áreas degradadas com a participação e ajuda da população.
- Planejar um desenvolvimento local baseado na sustentabilidade.
- Planejar a região de área impactada numa escala temporal de curto, médio e longo prazo que considere a revitalização das áreas impactadas.
 - Realizar trabalhos coletivos juntamente com os moradores para tentar recuperar o rio e o patrimônio cultural local.
 - Criar um programa juntamente com a prefeitura para que os moradores tenham alguma atividade de lazer que atenda não somente a metade
 - Realizar mais pesquisas nos bairros da área para checar a realidade socioambiental e sugerir alternativas para o redimensionamento dessas realidades.

8 Referências

ALBAGLI, Sarita. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**. 1995 – vol 34, n 1.

ANGELIN, Rosângela. **Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável e Democrático**, 2009. Disponível em: <http://www.aredo.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=49&Itemid=29>. Acesso em 22 set 2010.

AURINO, Carlos. O que é educação ambiental? **Artigonal**, abril 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-que-e-educacao-ambiental-387596.html> > Acesso em: 22 set 2010.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (2002) **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes.

BRUGGER, Paula. (1994) **Educação ou adestramento ambiental?**. Florianópolis: Letras Contemporâneas.



CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. (2006) **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez;

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. (1988) **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

FREY, Klaus. (2033) **Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação**. *Rev. Sociol. Polit.* [online]

DIAS, GenebaldoFreire.(2003) **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia.

LEFF, E. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. (1999) In: **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. RJ: DP&A.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. (2009) **Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis**. *Educ. Pesqui.* [online].

MILIOLI, Geraldo. (1995) **Mineração de carvão e desenvolvimento sustentado no sul de Santa Catarina: estudo exploratório de percepção, valores e atitudes do meio ambiente num bairro do município de Criciúma**/Geraldo Milioli. Criciúma: Luana.

NEVES, Josélia Gomes. A educação ambiental e a questão conceitual. **Educação Ambiental em Ação**, dez. 2005, Disponível em: <<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=369&class=21>> Acesso em: 22 set 2010.

SAUVE, Lucie. (2005)**Environmental education: possibilities and constraints**. *Educ. Pesqui.* [online].

TREVISOL, Joviles Vítório. (2003) **A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade**. Joaçaba: UNOESC.